

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUAN MEDEIROS ALVES

IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DO BOM PROFESSOR SOB A ÓTICA
DE ALUNOS DE DISTINTAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

UBERLÂNDIA
DEZEMBRO DE 2020

LUAN MEDEIROS ALVES

**IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DO BOM PROFESSOR SOB A ÓTICA
DE ALUNOS DE DISTINTAS ÁREAS DO CONHECIMENTO**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Neirilaine Silva de Almeida

**UBERLÂNDIA
DEZEMBRO DE 2020**

RESUMO

A educação é parte essencial na vida de todas as pessoas e a relação de ensino-aprendizagem entre um professor e seus alunos é um vetor importante pelo qual ela pode ser transmitida, sendo que quando os objetivos e pensamentos de ambos estão alinhados, a relação se torna mais eficiente. Diante do exposto, o objetivo dessa pesquisa é definir quais características os graduandos de diferentes áreas do conhecimento consideram relevantes para definir o bom professor. Para isso foi utilizado um questionário que apresentava 59 características divididas nas áreas de Dimensão Humana, Dimensão Técnica e Dimensão Ideológica (ou Política), as quais foram julgadas pelo nível de relevância por 198 alunos graduandos de cursos de distintas áreas da Universidade Federal de Uberlândia. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva e o Teste Qui-quadrado. De modo geral, notou-se que as características pertencentes à Dimensão Técnica foram consideradas ligeiramente mais relevantes. Algumas das características apontadas como mais importantes foram: “reconhecer e aceitar erros”, “ser acessível para diálogos”, “ter domínio do conteúdo”, “ter capacidade analítica, crítica e reflexiva”, “ser interessado” e “ter envolvimento e comprometimento com o fazer docente”. Quanto à associação das respostas com as características dos respondentes, não foi possível encontrar significativas diferenças entre elas. Isso implica que a opinião dos alunos de forma geral é convergente e independe do sexo, período da graduação, área do curso ou se trabalha ou não.

Palavras-chave: Dimensão Humana. Dimensão Técnica. Dimensão Ideológica.

ABSTRACT

Education is an essential part of everyone's life and the teaching-learning relationship between a teacher and his students is an important vector by which it can be transmitted, and when the goals and thoughts of both are aligned, the relationship becomes makes it more efficient. Given the above, the objective of this research is to define which characteristics the undergraduate students from different areas of knowledge consider relevant to define the good professor. For this purpose, a questionnaire was used that presented 59 characteristics divided into the Human Dimension, Technical Dimension and Ideological Dimension (or Politics), which were judged by the level of relevance by 198 undergraduate students from courses in different areas at the Federal University of Uberlândia. The data were analyzed using descriptive statistics and the Chi-square test. In general, it was noted that the characteristics belonging to the Technical Dimension were considered slightly more relevant. Some of the characteristics pointed out as the most important were: "recognizing and accepting mistakes", "being accessible to dialogues", "having mastery of the content", "being analytical, critical and reflective", "being interested" and "having involvement and commitment teaching". As for the association of the responses with the characteristics of the respondents, it was not possible to find significant differences between them. This implies that the opinion of students in general is convergent and does not depend on gender, period of graduation, area of the course or whether they work or not.

Keywords: *Human Dimension. Technical Dimension. Ideological dimension.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	3
2.1 Dimensões do processo de ensino-aprendizagem.....	3
2.2 Estudos anteriores e desenvolvimento de hipóteses	4
3 METODOLOGIA.....	6
4 ANÁLISE DOS DADOS	9
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	177
REFERÊNCIAS	199

1 INTRODUÇÃO

O sistema educacional é composto por vários pilares que o sustentam, sendo o professor um dos mais importantes. Tanto agora, no mundo contemporâneo, ou mesmo em tempos mais antigos, a figura de um educador sempre foi essencial para passar, para as próximas gerações, ensinamentos e aprendizados.

Mesmo em ambientes em que a intenção não é a educação formal, existem pessoas que influenciam as outras, transmitem conhecimento e promovem inspiração. Essas pessoas acabam atraindo outras que veem, em suas características, qualidades que consideram importantes em um educador.

Nesse âmbito, o mercado exige cada vez mais capacitação dos alunos ao saírem da faculdade devido, entre outros fatores, ao meio competitivo no qual as empresas estão inseridas. Porém para formar melhores profissionais deve haver também bons mestres.

Com o intuito de classificar as características dos professores, Candau (1983) separou-as em três dimensões, a técnica, a humana e a ideológica. Segundo Murad (2017), as mudanças que vêm ocorrendo na economia, na política e na sociedade estão elevando a exigência das organizações por colaboradores mais qualificados e com ampla gama de habilidades, tanto humanas quanto técnicas.

De acordo com Cruz (2008), professor e aluno devem aprender a operar as novas tecnologias juntamente com os modelos tradicionais para conseguir os elementos e conhecimentos imprescindíveis para a formação profissional e pessoal.

Para Strassburg (2003), a avaliação do professor pelo aluno não deve ser tomada como verdade absoluta, devendo ser acompanhada de outros tipos de avaliação, pois, segundo ele, o discente só tem contato com a aula em si, mas não com a preparação da mesma e ou preparação do docente. Strassburg (2003) complementa que esse tipo de proposta ainda é válido, pois tem utilidade pelo contexto em que ambos estão inseridos.

Muito se fala em relação ao comportamento e as características do aluno em sala de aula e como isso impacta em seu desempenho acadêmico (DOZENA, 2008; BANALETI e DAMETTO, 2015; OSTI e MARTINELLI, 2014; MARTINELLI, 2014). Porém é importante ressaltar que o perfil de quem está ensinando também possui relevância no resultado do discente, já que cada professor ensina de uma maneira e cada aluno aprende de forma diferente também (OLIVEIRA, 2016; KUBATA *et al.*, 2010; VENTURA *et al.*, 2011).

Nesse sentido, essa pesquisa apresentará o seguinte problema: Quais são as características do bom professor sob a ótica de graduandos de distintas áreas do conhecimento?

O objetivo da pesquisa é definir quais características os graduandos de diferentes áreas do conhecimento consideram relevantes para definir o bom professor. De modo específico, busca-se:

- a) identificar as características da Dimensão Técnica atribuídas ao bom professor;
- b) averiguar as características da Dimensão Humana atribuídas ao bom professor;
- c) verificar as características da Dimensão Ideológica atribuídas ao bom professor;
- d) comparar as percepções dos alunos que estão no início e no final do curso no que tange às características do bom professor;
- e) confrontar as percepções dos graduandos de distintas áreas da graduação no que tange às características do bom professor;
- f) contrapor as opiniões de homens e mulheres em relação às características do bom professor;
- g) contrastar o ponto de vista de alunos que trabalham e que não trabalham quando se trata das características do bom professor.

Esse estudo se justifica em função da influência que o professor tem na aprendizagem do aluno. Segundo Albuquerque (2010), a eficácia do ensino do professor será maior ou menor a medida que se adapta ou não à aprendizagem de cada estudante. Dessa forma, conhecendo a opinião de graduandos de cursos distintos, este estudo possibilita o estabelecimento das diferenças que a área do conhecimento estudada pelo indivíduo pode causar nas suas expectativas.

A pesquisa também se justifica por contribuir para a formação de novos educadores, que poderão se inspirar no perfil do bom professor e aproveitar ao máximo sua capacidade para transmitir conhecimento da melhor maneira possível. Além disso, o presente estudo se justifica por auxiliar os professores que buscam evoluir constantemente, ao identificar o que os alunos de distintas áreas do conhecimento valorizam em seus docentes.

Pesquisas anteriores (FEITOZA, CORNELSEN e VALENTE, 2007; KUBATA *et al.*, 2010; MARTINELLI, 2014; MIRANDA, NOVA e CORNACCHIONE JÚNIOR, 2012; MUNDIM, PEREIRA e OLIVEIRA, 2019) trabalharam com grupos específicos, baseando-se na opinião de alunos do mesmo curso ou da mesma faixa etária, acarretando em uma conclusão mais restrita e específica. Esse estudo se torna relevante ao analisar o ponto de vista de estudantes de distintas áreas do conhecimento e que estão em diferentes períodos de seus cursos, apresentando resultados que proporcionam uma visão geral e mais ampla do assunto.

Por fim, por analisar os dados de alunos que trabalham e de alunos que não trabalham, assim como de alunos do sexo masculino e feminino, essa pesquisa também se justifica por possibilitar direcionamentos específicos para os professores diante das dificuldades que podem surgir no processo de ensino-aprendizagem para cada perfil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Dimensões do processo de ensino-aprendizagem

Para Candau (1983), o método de ensino-aprendizagem, para ser realmente entendido, precisa abranger as dimensões humana, técnica e político-social. Segundo a referida autora, a parte humanista se baseia na relação íntima e amistosa entre as pessoas, ignorando os elementos científicos da didática e focando em sentimentos, como a empatia, por exemplo.

Ainda de acordo com Candau (1983), a Dimensão Técnica está relacionada com a parte racional do processo, os métodos de ensino e avaliação e o conteúdo abordado, de forma que o professor intencionalmente defina os meios que vai utilizar durante o processo de ensino-aprendizagem.

A Dimensão Ideológica, por sua vez, não está ligada a algum indivíduo específico, mas sim a um contexto geral de cultura em que a relação está inserida, o que significa que ela independe das vontades das pessoas e está presente em toda a prática pedagógica (CANDAU, 1983).

De acordo com Feitoza, Cornelsen e Valente (2007), a Dimensão Humana se refere às relações entre pessoas, ou seja, como o professor se relaciona com cada aluno de forma individual, e às suas características pessoais como ser educado, paciente e atencioso. Já a Dimensão Técnica é mais objetiva, uma vez que ela está relacionada com os atributos profissionais do docente, tais como o conhecimento do assunto, a didática, a organização e a experiência.

Feitoza, Cornelsen e Valente (2007), utilizando as dimensões de Candau (1983), notaram que a maioria (59%) das características citadas pelos participantes da pesquisa pertenciam a Dimensão Técnica. As outras (41%) estavam relacionadas à Dimensão Humana. Não houve menção de características que poderiam se enquadrar na Dimensão Ideológica.

Para Candau (1983), o mais difícil a se fazer é enxergar as dimensões não individualmente, mas interligadas, compondo o centro do processo de ensino-aprendizagem. Ela propõe, então, que é no meio dessa ligação que se encontra a didática. Ventura *et al.* (2011),

confirmando o que foi dito por Candau (1983), concluíram que é preciso correlacionar as dimensões utilizando a relação interpessoal, enquanto se trabalha a técnica educativa inserida num contexto cultural propício ao ensino em questão. Analogamente, Miranda, Nova e Cornacchione Júnior (2012) também utilizaram as dimensões de Candau (1983), não em sua metodologia, mas como método de análise dos resultados que encontraram em sua pesquisa, e identificaram que os principais motivos pelos quais os alunos escolheram os professores referência foram sua didática, seu comprometimento, seu domínio do conteúdo e sua experiência na área profissional.

Por fim, destaca-se que, para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz, deve haver colaboração dos dois lados, tanto de quem ensina quanto de quem aprende. Sendo assim, não se deve deixar toda a responsabilidade sobre o bom ou mau professor, pois, assim como encontrado e apresentado por Kubata *et al.* (2010), quando docente e discente estão em harmonia o processo é mais eficiente.

2.2 Estudos anteriores e desenvolvimento de hipóteses

A figura do professor está presente em grande parte da vida da maioria das pessoas e é pouco provável que alguém nunca tenha sido marcado por um professor favorito, que ajudou a formar seu caráter, por exemplo. Assim como afirma Oliveira (2016), depois da família, que tem o dever de fornecer a base da educação, a escola tem o trabalho de completar a tarefa por meio do seu maior agente, o professor.

A análise constante do perfil do bom professor se faz necessária devido a vários fatores que contribuem para que haja alterações nos resultados das pesquisas com o passar do tempo. Nogueira, Nova e Carvalho (2012) expõem, por exemplo, o confronto das gerações em sala de aula, onde os alunos, da Geração Y (*Millennials*), desejavam aprender de uma maneira e os professores, da Geração X (*Baby Boomers*), na maioria das vezes, ensinavam seguindo o modelo com o qual foram ensinados. As percepções dos alunos também podem ser distintas em função de características como o sexo e a experiência profissional, por exemplo. Assim, considerando o contexto dos possíveis fatores que alteram as percepções dos estudantes no que tange às características do bom professor, formula-se as seguintes hipóteses:

H₁: O sexo dos respondentes apresenta associação com as percepções sobre as características do bom professor.

H₂: A prática profissional dos respondentes apresenta associação com as percepções sobre as características do bom professor.

As opiniões quanto às características do bom professor também podem se alterar de acordo com o nível de ensino em que se encontra a população na qual as respostas foram coletadas. Albuquerque (2010), por exemplo, avaliou as opiniões de alunos que cursavam o ensino médio e de alunos que estavam no ensino superior. De modo geral, o autor identificou tanto ideias parecidas no que tange à importância do relacionamento e do conhecimento específico, quanto opiniões distintas no que se refere à relevância da comunicação e linguagem, do nível de exigência e dos valores pessoais.

Segundo Miranda, Nova e Cornacchione Júnior (2012), a análise do ensino superior pode gerar resultados pertinentes, visto que há uma maior diversidade na idade dos alunos, pelo maior ingresso de trabalhadores nas universidades, principalmente no período noturno. Ademais, ao se analisar alunos de graduação e de pós-graduação pode-se encontrar resultados divergentes que demonstram que o tempo e o tipo de estudo influenciam suas decisões.

Ventura *et al.* (2011), por exemplo, identificaram que a maioria dos alunos de licenciatura responderam que o bom professor deve apresentar características da Dimensão Humana, enquanto os alunos da pós-licenciatura, por outro lado, optaram pela Dimensão Técnica, em sua maioria. Considerando as possíveis distintas percepções existentes entre os alunos que estão nos períodos iniciais e os alunos que estão terminando a graduação, formula-se a seguinte hipótese:

H₃: O período que os respondentes cursam apresenta associação com as percepções sobre as características do bom professor.

Em uma pesquisa realizada aplicando questionários a professores universitários que ministravam aulas no curso de Agronomia em uma Instituição de Ensino Superior, Mundim, Pereira e Oliveira (2019) demonstraram que para se obter uma “boa” aula a interação entre o aluno e o professor se faz necessária, exigindo que o professor desperte no aluno o desejo de buscar educação, devendo a aula se adaptar ao aluno por meio de recursos didáticos. Nogueira, Nova e Carvalho (2012), por sua vez, identificaram que as características individuais mais apontadas pelos participantes, quando se referem ao bom professor, foram domínio do conteúdo, capacidade de explicar, ligação entre teoria e prática e ter preparo para a aula. Todavia, as percepções quanto às características individuais dos professores não precisam

necessariamente ser semelhantes em todas as áreas do conhecimento. Os alunos da área de ciências humanas podem valorizar características que os alunos da área de ciências exatas não valorizam. Visando explorar essas possíveis diferenças, formula-se a seguinte hipótese:

H₄: A área do conhecimento que o aluno estuda influencia diretamente suas percepções sobre as características do bom professor.

Diante do exposto, essa pesquisa busca identificar as percepções dos alunos quanto às características do bom professor, bem como averiguar se o sexo, a prática profissional, o período que o aluno cursa e a área do conhecimento do curso de graduação do respondente se associam com as percepções dos alunos quanto aos atributos importantes para um bom professor.

3 METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa descritiva, já que tem o intuito de apontar e esclarecer as características do bom professor. É quantitativa, pois os dados levantados foram analisados por métodos estatísticos para realizar inferências à população. Além disso, a pesquisa contou com a utilização de questionários para coleta de dados.

O questionário foi desenvolvido com base em estudos anteriores (ALBUQUERQUE, 2010; FEITOZA, CORNELSEN E VALENTE, 2007; VENTURA *et al.*, 2011). A princípio estes foram respondidos por 10 alunos como forma de teste, para verificar possíveis melhorias e correções visando o melhor entendimento do mesmo. Com as devidas alterações realizadas, foi solicitada a resposta de alunos graduandos de várias áreas de formação.

No mês de março de 2020, alunos que transitavam pelo Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia, uma Instituição de Ensino Pública, foram abordados e convidados a responder o questionário, sendo que os mesmos gastaram, em média, 10 minutos para finalizar. No fim da coleta obteve-se 198 respostas, classificadas de acordo com 5 variáveis, assim como mostrado no Quadro 1.

Destaca-se que o presente trabalho utilizou 6 áreas do conhecimento, sendo que a área de Ciências Biológicas, Médicas, da Saúde, Agrônomicas e Veterinárias englobou os cursos de graduação de Agronomia, Ciências Biológicas, Gestão em Saúde Ambiental e Zootecnia, a área de Engenharias e Computação abarcou os cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia Biomédica, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química

e Sistemas de Informação, a área de Ciências Humanas reuniu os cursos de Ciências Sociais, Geografia, História, Pedagogia, Psicologia e Relações Internacionais, a área de Linguagens e Artes incluiu os cursos de Dança, Design, Letras e Teatro, a área de Ciências Matemáticas e Naturais abrangeu os cursos de Física, Física de Materiais, Física Médica e Química Industrial, e a área de Ciências Socialmente Aplicáveis incorporou os cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Economia, Gestão da Informação, Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

Quadro 1 - Variáveis analisadas

Variável	Definição
Sexo	Feminino
	Masculino
Faixa de idades	17 e 18 anos
	19 e 20 anos
	21 e 22 anos
	Mais de 22 anos
Área do curso	Ciências Biológicas, Médicas, da Saúde, Agrônômicas e Veterinárias
	Engenharias e Computação
	Ciências Humanas
	Linguagens e Artes
	Ciências Matemáticas e Naturais
	Ciências Socialmente Aplicáveis
Períodos	Iniciais
	Intermediários
	Finais
Aluno trabalha?	Sim
	Não

Fonte: Dados da pesquisa

No que tange aos períodos em que os alunos estavam matriculados, o presente trabalho dividiu-os em períodos iniciais (1º e 2º períodos), intermediários (3º, 4º, 5º e 6º períodos) e finais (7º, 8º, 9º e 10º períodos).

As perguntas do questionário foram divididas em três categorias. De acordo com Candau (1983), a Dimensão Humana se refere ao relacionamento do professor com o aluno e a personalidade do professor, a Dimensão Técnica está relacionada às características do professor enquanto profissional, ou seja, às suas capacitações para lecionar e a Dimensão Política, que explora o envolvimento do docente com o ambiente externo à universidade e com os fatos que ocorrem na sociedade.

Foram apresentadas 59 características, sendo 23 referentes à Dimensão Humana, 22 à Dimensão Técnica e 14 à Dimensão Política. Cada característica foi avaliada em uma escala de 0 a 10, onde 0 significava que a característica era irrelevante e 10 muito relevante.

Quadro 2 – Características avaliadas

Dimensão Humana	Dimensão Técnica	Dimensão Ideológica
Ser acessível para diálogos	Ser exigente/rigoroso	Ser interessado
Ser compreensivo/tolerante	Ser assíduo e pontual	Ter vocação
Ser motivador	Ser dinâmico/criativo/inovador	Ser um exemplo
Ser imparcial/justo	Ter liderança	Ser atualizado
Ser atencioso/agradável/simpático	Ter segurança	Ter envolvimento e comprometimento com o fazer docente
Ser responsável	Ser um bom avaliador	Ser preocupado com a qualidade da sua aula
Ser bem-humorado	Ser um bom orientador	Exemplificar com situações reais
Ser paciente	Ter experiência técnica	Compartilhar os seus conhecimentos e experiências profissionais
Ter uma postura flexível	Ter experiência profissional	Acompanhar os alunos durante a sua formação
Ser amigoso	Ser coerente	Conhecedor da realidade da profissão
Ser amigo	Ter a capacidade analítica, crítica e reflexiva	Direcionar o ensino para práticas profissionais/realidade
Ser empenhado	Ter capacidades comunicacionais	Integrar as experiências profissionais dos alunos ao contexto da aula
Ser empático	Ter formação didático-pedagógica	Discutir os seus pontos de vista e também os dos outros
Ser participativo	Ser organizado	Discutir os recentes desenvolvimentos na sua área de atuação
Ser assertivo	Ter boa didática	
Ser preocupado com a aprendizagem	Ter domínio do conteúdo	
Ter boa relação interpessoal com os alunos	Ter aulas dinâmicas	
Ter competências relacionais	Ter o controle da sala de aula	
Encorajar as discussões na turma	Utilizar estratégias pedagógicas eficazes	
Reconhecer e aceitar erros e críticas	Saber expor os conhecimentos/ser esclarecedor	
Respeitar a individualidade	Estar adaptado às novas tecnologias de informação	
Gerar um clima envolvente nas aulas	Estimular o raciocínio crítico e reflexivo	
Valorizar os alunos		

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados da pesquisa foram analisados por meio de estatística descritiva e do Teste Qui-quadrado, que possibilitou a identificação de associação entre as características dos respondentes e as percepções sobre a Dimensão Humana, a Dimensão Técnica e a Dimensão Ideológica dos professores. O Teste Qui-quadrado foi utilizado para o teste de todas as hipóteses (H_1 , H_2 , H_3 , H_4 e H_5).

4 ANÁLISE DOS DADOS

A Tabela 1 apresenta as características pessoais dos respondentes no que tange ao sexo, idade, área da graduação, períodos de graduação e prática profissional.

Tabela 1 – Características pessoais dos respondentes

Variáveis	Características	Frequência	Porcentagem
Sexo do respondente	Feminino	104	52,5%
	Masculino	94	47,5%
	Total	198	100%
Idade do respondente	17 e 18 anos	49	24,7%
	19 e 20 anos	63	31,8%
	21 e 22 anos	55	27,8%
	Mais de 22 anos	31	15,7%
	Total	198	100%
Área da graduação	Ciências biológicas, médicas, da saúde, agrônômicas e veterinárias	17	8,6%
	Engenharias e computação	60	30,3%
	Ciências humanas	20	10,1%
	Linguagens e artes	11	5,6%
	Ciências Matemáticas e Naturais	31	15,7%
	Ciências Sociais	59	29,8%
	Total	198	100%
Períodos da graduação	1º e 2º períodos	79	39,9%
	3º, 4º, 5º e 6º períodos	75	37,9%
	7º, 8º, 9º e 10º períodos	44	22,2%
	Total	198	100%
O aluno trabalha?	Não	172	86,9%
	Sim	26	13,1%
	Total	198	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Pelos resultados da Tabela 1, em relação ao sexo dos respondentes nota-se que não há muita disparidade, tendo em vista que se obteve respostas de 104 mulheres (52,5%) e 94 homens (47,5%). No que se refere a idade, pode-se constatar que a maioria dos alunos tem entre 19 e 20 anos (31,8%), seguidos por alunos com idade entre 21 e 22 anos (27,8%), depois aqueles com 17 e 18 anos (24,7%) e por fim alunos com mais de 22 anos (15,7%). Quanto à área da graduação, a maior incidência foi de alunos da área de Engenharias e computação (30,3%) enquanto a menor foi da área de Linguagens e artes (5,6%). Os períodos com mais representantes foram 1º e 2º (39,9%) e a maioria dos respondentes (86,9%) não trabalha.

A Tabela 2 apresenta a importância dada, pelos alunos, às características pertencentes à Dimensão Humana.

Tabela 2 – Importância da Dimensão Humana

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Ser acessível para diálogos	0%	0%	1%	0%	1%	1%	2%	4%	11%	10%	72%
Ser compreensivo/tolerante	0%	0%	0%	1%	1%	3%	3%	8%	14%	11%	59%
Ser motivador	0%	1%	1%	0%	2%	6%	6%	11%	19%	10%	46%
Ser imparcial/justo	0%	1%	1%	1%	2%	4%	3%	10%	16%	11%	51%
Ser atencioso/agradável/simpático	0%	0%	3%	1%	2%	6%	11%	12%	22%	7%	37%
Ser responsável	0%	1%	0%	1%	1%	2%	3%	5%	7%	12%	71%
Ser bem-humorado	0%	1%	3%	4%	2%	10%	16%	17%	18%	8%	22%
Ser paciente	0%	1%	1%	1%	1%	5%	7%	12%	19%	15%	38%
Ter uma postura flexível	0%	1%	1%	1%	2%	5%	6%	20%	17%	17%	32%
Ser amistoso	0%	1%	1%	2%	5%	10%	15%	15%	16%	14%	21%
Ser amigo	0%	2%	3%	3%	6%	19%	13%	18%	11%	8%	19%
Ser empenhado	0%	0%	1%	1%	1%	3%	3%	11%	13%	16%	52%
Ser empático	0%	0%	1%	1%	1%	6%	3%	9%	13%	13%	56%
Ser participativo	0%	0%	0%	0%	2%	6%	4%	8%	20%	17%	43%
Ser assertivo	0%	1%	1%	1%	2%	6%	9%	14%	20%	12%	35%
Ser preocupado com a aprendizagem	0%	0%	1%	1%	1%	3%	2%	6%	12%	12%	64%
Ter boa relação interpessoal com os alunos	0%	1%	3%	1%	3%	12%	8%	18%	16%	11%	27%
Ter competências relacionais	0%	1%	1%	1%	1%	11%	9%	13%	22%	19%	23%
Encorajar as discussões na turma	0%	1%	1%	1%	2%	7%	7%	17%	21%	14%	31%
Reconhecer e aceitar erros e críticas	0%	0%	0%	0%	0%	1%	3%	6%	9%	16%	66%
Respeitar a individualidade	0%	0%	0%	0%	1%	4%	3%	11%	11%	12%	60%
Gerar um clima envolvente nas aulas	0%	0%	1%	1%	1%	6%	5%	12%	13%	15%	48%
Valorizar os alunos	0%	0%	1%	1%	1%	3%	2%	9%	13%	13%	60%

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar a Tabela 2, constata-se que as características da Dimensão Humana consideradas mais relevantes pelos respondentes são: “reconhecer e aceitar erros e críticas” (99%); “ser acessível para diálogos” (97%); “ser responsável” (95%) e “valorizar os alunos” (94%).

A Tabela 2 mostra ainda que, quando se trata das características menos relevantes, os alunos consideram que “ser amigo” (14%), “ser bem-humorado” (9%) e “ter boa relação interpessoal com os alunos” (8%) não são características tão importantes para ser um bom professor. Ou seja, os alunos buscam no professor qualidades que podem lhes favorecer, ou pelo menos não lhes prejudicar, como reconhecer e se responsabilizar pelos seus erros, escutar os alunos e levar seus argumentos em consideração. Os alunos não priorizam uma relação de amizade ou professores engraçados.

A Dimensão Humana de forma geral apresenta grande relevância para os participantes da pesquisa, o que corrobora o que foi concluído pelo estudo de Feitoza, Cornelsen e Valente (2007), visto que os referidos autores constataram que as características da Dimensão Humana são muito valorizadas pelos alunos e imprescindíveis para quem anseia se tornar um bom professor.

A Tabela 3 apresenta a importância que os alunos atribuíram às características do bom professor no que diz respeito à Dimensão Técnica.

Tabela 3 - Importância da Dimensão Técnica

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Ser exigente/rigoroso	0%	0%	2%	1%	3%	14%	13%	23%	28%	5%	11%
Ser assíduo e pontual	0%	0%	1%	1%	2%	7%	3%	8%	23%	19%	38%
Ser dinâmico/criativo/inovador	0%	0%	0%	1%	2%	4%	3%	9%	20%	19%	44%
Ter liderança	0%	0%	0%	3%	1%	3%	7%	14%	24%	15%	34%
Ter segurança	0%	0%	0%	2%	1%	3%	4%	8%	17%	16%	50%
Ser um bom avaliador	0%	0%	0%	0%	0%	3%	3%	4%	11%	18%	63%
Ser um bom orientador	0%	0%	0%	0%	1%	0%	3%	4%	6%	21%	66%
Ter experiência técnica	0%	0%	1%	1%	1%	4%	5%	10%	15%	18%	45%
Ter experiência profissional	0%	0%	0%	1%	1%	5%	5%	11%	15%	17%	46%
Ser coerente	0%	0%	0%	0%	1%	2%	1%	4%	7%	12%	75%
Ter a capacidade analítica, crítica e reflexiva	0%	0%	0%	0%	0%	2%	2%	6%	11%	17%	63%
Ter capacidades comunicacionais	0%	0%	0%	1%	1%	2%	2%	9%	10%	19%	58%
Ter formação didático-pedagógica	0%	0%	1%	1%	1%	5%	9%	9%	17%	15%	45%
Ser organizado	0%	0%	1%	1%	1%	2%	2%	11%	16%	18%	49%
Ter boa didática	0%	0%	0%	0%	1%	2%	1%	3%	5%	18%	72%
Ter domínio do conteúdo	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	2%	9%	12%	76%
Ter aulas dinâmicas	0%	0%	1%	1%	2%	6%	5%	9%	23%	14%	40%
Ter o controle da sala de aula	0%	0%	2%	1%	1%	5%	2%	9%	18%	17%	46%
Utilizar estratégias pedagógicas eficazes	0%	0%	1%	0%	1%	3%	5%	9%	11%	16%	57%
Saber expor os conhecimentos/ser esclarecedor	0%	0%	0%	1%	1%	1%	2%	4%	8%	14%	70%
Estar adaptado às novas tecnologias de informação	0%	1%	1%	1%	0%	4%	7%	12%	14%	16%	45%
Estimular o raciocínio crítico e reflexivo	0%	0%	0%	0%	2%	2%	2%	7%	7%	18%	63%

Fonte: Dados da pesquisa

De modo geral, ao se observar as características referentes à Dimensão Técnica, na Tabela 3, percebe-se que poucas características são consideradas de baixa relevância, dentre elas pode-se destacar “ser exigente/rigoroso”, “ter liderança”, “ter aulas dinâmicas” e “ter o

controle da sala de aula”, sendo que a primeira característica citada é considerada pouco relevante por 6% dos alunos e as outras por 4% deles (Tabela 3).

Pode-se observar ainda, pela Tabela 3, que muitas características apresentadas foram apontadas por mais de 90% dos respondentes como sendo as mais relevantes, destacam-se: “ser um bom orientador” e “ter domínio do conteúdo” (99%); “ter capacidade analítica, crítica e reflexiva” e “saber expor os conhecimentos/ser esclarecedor” (98%); “ser coerente”, “ter boa didática”, “ter capacidades comunicacionais”, “ser um bom avaliador” e “estimular o raciocínio crítico e reflexivo” (97%).

Além disso, pode-se inferir que os alunos buscam, no quesito técnico, um professor que apresente bem o conteúdo que domina, que instigue os alunos a aprender e a se desenvolver, que saiba avaliar e orientar e que não seja um profissional muito rigoroso.

Na Tabela 4 são apresentadas as características que incorporam a Dimensão Ideológica e suas relevâncias.

Tabela 4 - Importância da Dimensão Ideológica

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Ser interessado	0%	0%	0%	0%	0%	2%	2%	6%	15%	18%	58%
Ter vocação	0%	2%	2%	2%	1%	6%	6%	17%	16%	19%	32%
Ser um exemplo	0%	1%	1%	1%	3%	6%	8%	16%	16%	18%	31%
Ser atualizado	0%	0%	1%	2%	1%	2%	3%	6%	12%	22%	54%
Ter envolvimento e comprometimento com o fazer docente	0%	0%	0%	0%	0%	2%	1%	6%	12%	20%	60%
Ser preocupado com a qualidade da sua aula	0%	1%	0%	0%	0%	2%	0%	3%	9%	14%	72%
Exemplificar com situações reais	0%	1%	0%	0%	1%	4%	8%	11%	16%	14%	48%
Compartilhar os seus conhecimentos e experiências profissionais	0%	1%	0%	1%	2%	4%	5%	9%	18%	18%	43%
Acompanhar os alunos durante a sua formação	0%	1%	1%	2%	3%	10%	7%	14%	21%	19%	22%
Conhecedor da realidade da profissão	0%	0%	0%	2%	0%	3%	5%	6%	10%	17%	59%
Direcionar o ensino para práticas profissionais/realidade	0%	0%	0%	1%	1%	2%	5%	5%	14%	18%	55%
Integrar as experiências profissionais dos alunos ao contexto da aula	0%	0%	0%	0%	2%	3%	3%	9%	18%	20%	45%
Discutir os seus pontos de vista e também os dos outros	0%	1%	0%	1%	0%	3%	8%	8%	13%	18%	49%
Discutir os recentes desenvolvimentos na sua área de atuação	0%	0%	0%	0%	0%	2%	1%	6%	11%	15%	65%

Fonte: Dados da pesquisa

De modo geral, pela Tabela 4, é possível perceber que as características mais relevantes são: “ser interessado” (98%); “ter envolvimento e comprometimento com o fazer docente”

(98%); “ser preocupado com a qualidade da sua aula” (98%); “discutir os recentes desenvolvimentos na sua área de atuação” (98%); “direcionar o ensino para práticas profissionais/realidade” (96%); e “discutir os seus pontos de vista e também os dos outros” (95%).

A Tabela 4 destaca também que pouca relevância foi creditada às características: “acompanhar os alunos durante a sua formação” (7%); “ter vocação” (7%); “ser um exemplo” (6%).

A Tabela 5 apresenta a relação entre as características dos respondentes e a importância dada às características da Dimensão Humana.

Tabela 5 - Características dos respondentes e a Dimensão Humana do professor

	Sexo	Área do curso	Períodos do curso	Trabalho
Ser acessível para diálogos	0,003***	0,960	0,636	0,357
Ser compreensivo/tolerante	0,247	0,727	0,619	0,169
Ser motivador	0,359	0,724	0,570	0,231
Ser imparcial/justo	0,912	0,010***	0,110	0,872
Ser atencioso/agradável/simpático	0,679	0,371	0,020**	0,465
Ser responsável	0,183	0,719	0,589	0,942
Ser bem-humorado	0,902	0,603	0,953	0,337
Ser paciente	0,881	0,570	0,701	0,411
Ter uma postura flexível	0,718	0,662	0,333	0,505
Ser amistoso	0,670	0,178	0,210	0,484
Ser amigo	0,068*	0,033**	0,462	0,024**
Ser empenhado	0,465	0,503	0,577	0,096*
Ser empático	0,139	0,590	0,293	0,220
Ser participativo	0,066*	0,865	0,377	0,690
Ser assertivo	0,309	0,421	0,486	0,894
Ser preocupado com a aprendizagem dos alunos	0,178	0,272	0,559	0,655
Ter boa relação interpessoal com os alunos	0,204	0,432	0,097*	0,677
Ter competências relacionais	0,480	0,174	0,461	0,534
Encorajar as discussões na turma	0,865	0,533	0,137	0,039**
Reconhecer e aceitar erros e críticas	0,354	0,821	0,591	0,867
Respeitar a individualidade	0,032**	0,685	0,500	0,658
Gerar um clima envolvente nas aulas	0,375	0,833	0,009***	0,782
Valorizar os alunos	0,018**	0,942	0,254	0,025**

Fonte: Dados da pesquisa.

*** 1%; ** 5%; * 10%

Analisando a Tabela 5, nota-se, que o sexo apresenta associação, por meio do Teste Qui-quadrado, com as percepções sobre a acessibilidade para diálogos (*p-value*: 0,003), a postura amiga (*p-value*: 0,068), a postura participativa (*p-value*: 0,066), o respeito à individualidade (*p-value*: 0,032) e a valorização dos alunos (*p-value*: 0,018). De modo específico, percebe-se que todas as mulheres concordam parcial ou totalmente que “ser acessível para diálogos” é

importante. Dessas, a grande maioria concorda totalmente que essa característica é importante, enquanto que para alguns homens a mesma não é importante.

A área do curso apresenta associação com as características “ser imparcial/justo” (*p-value*: 0,010) e “ser amigo” (*p-value*: 0,033). Apenas 2 alunos da área de Ciências Matemáticas e Naturais discordam totalmente que “ser imparcial/justo” seja uma característica relevante, enquanto a maioria dos alunos da área de Engenharias e Computação e de Ciências Socialmente Aplicáveis concordam totalmente que seja relevante. Quando se analisa a característica “ser amigo” relacionando-a com a área do curso de cada aluno, é possível observar que apenas dois alunos das Ciências Humanas e dois das Linguagens e Artes concordam totalmente que seja relevante, enquanto o restante dos alunos dividiu suas opiniões entre discordo totalmente e concordo parcialmente (Tabela 5).

O período do curso está associado com as características “ser atencioso/agradável/simpático” (*p-value*: 0,020), “ter boa relação interpessoal com os alunos” (*p-value*: 0,097) e “gerar um clima envolvente nas aulas” (*p-value*: 0,009). As percepções dos alunos no que tange às características “ser amigo” (*p-value*: 0,024), “ser empenhado” (*p-value*: 0,096), “encorajar as discussões na turma” (*p-value*: 0,039) e “valorizar os alunos” (*p-value*: 0,025) apresentaram associação com a prática profissional dos alunos (Tabela 5). Levando em consideração se os participantes trabalham ou não, pôde-se observar, por exemplo, que apenas dois dos alunos que trabalham concordam totalmente que o bom professor deve “ser amigo”, enquanto que para os alunos que não trabalham essa opção foi a mais escolhida. Quando se tratou do empenho do professor, nenhum aluno que trabalha optou por discordar parcial ou totalmente da importância de ele “ser empenhado”. No tocante a “encorajar as discussões na turma” apenas um aluno que trabalha discorda totalmente e um discorda parcialmente. Então, nota-se determinadas diferenças nas percepções entre os alunos que trabalham e os alunos que não trabalham.

A Tabela 6 apresenta a relação, por meio do Teste Qui-quadrado, entre as características dos respondentes e as características da Dimensão Técnica no que tange ao perfil do bom professor. Nota-se uma relação entre o sexo dos respondentes e as características “ser um bom orientador” (*p-value*: 0,048), “ter domínio do conteúdo” (*p-value*: 0,028), “ter o controle da sala de aula” (*p-value*: 0,038), “saber expor os conhecimentos/ser esclarecedor” (*p-value*: 0,085) e “estimular o raciocínio crítico e reflexivo” (*p-value*: 0,025). A área do curso dos respondentes também apresenta associação com as opiniões dos mesmos no que tange às características “ter a capacidade analítica, crítica e reflexiva” (*p-value*: 0,036), “ter capacidades comunicacionais” (*p-value*: 0,042), “ter formação didático-pedagógica” (*p-value*: 0,079), “ter boa didática” (*p-*

value: 0,050), “ter o controle da sala de aula” (*p-value*: 0,065) e “utilizar estratégias pedagógicas eficazes” (*p-value*: 0,091).

Tabela 6 - Características dos respondentes e a Dimensão Técnica do professor

	Sexo	Área do curso	Períodos do curso	Trabalho
Ser exigente/rigoroso	0,649	0,893	0,172	0,022
Ser assíduo e pontual	0,188	0,633	0,500	0,926
Ser dinâmico/criativo/inovador	0,223	0,825	0,189	0,249
Ter liderança	0,123	0,690	0,531	0,922
Ter segurança	0,368	0,655	0,073*	0,373
Ser um bom avaliador	0,394	0,102	0,219	0,263
Ser um bom orientador	0,048**	0,222	0,171	0,052*
Ter experiência técnica	0,939	0,370	0,508	0,194
Ter experiência profissional	0,355	0,830	0,716	0,881
Ser coerente	0,490	0,396	0,703	0,683
Ter a capacidade analítica, crítica e reflexiva	0,693	0,036**	0,559	0,384
Ter capacidades comunicacionais	0,303	0,042**	0,032**	0,306
Ter formação didático-pedagógica	0,134	0,079*	0,709	0,009***
Ser organizado	0,216	0,372	0,657	0,030**
Ter boa didática	0,166	0,050	0,592	0,176
Ter domínio do conteúdo	0,028**	0,462	0,202	0,006***
Ter aulas dinâmicas	0,134	0,513	0,069	0,396
Ter o controle da sala de aula	0,038**	0,065*	0,494	0,104
Utilizar estratégias pedagógicas eficazes	0,144	0,091*	0,268	0,016**
Saber expor os conhecimentos/ser esclarecedor	0,085	0,409	0,053*	0,131
Estar adaptado às novas tecnologias de informação	0,115	0,312	0,130	0,27
Estimular o raciocínio crítico e reflexivo	0,025**	0,713	0,012**	0,042**

Fonte: Dados da pesquisa.

*** 1%; ** 5%; * 10%

O período do curso de graduação está associado com as características “ter segurança” (*p-value*: 0,073), “ter capacidades comunicacionais” (*p-value*: 0,032), “ter aulas dinâmicas” (*p-value*: 0,069), “saber expor os conhecimentos/ser esclarecedor” (*p-value*: 0,053) e “estimular o raciocínio crítico e reflexivo” (*p-value*: 0,012). De modo específico, percebe-se que os alunos dos períodos iniciais e intermediários consideram “ter segurança” mais relevante do que os alunos dos períodos finais. Ademais, a maioria dos alunos dos períodos iniciais concorda totalmente com a importância de “ter aulas dinâmicas”, enquanto a maioria dos alunos dos períodos intermediários e finais concorda apenas parcialmente com essa característica (Tabela 6).

Em relação ao fato de o aluno trabalhar ou não, pode-se destacar que a prática profissional apresenta associação com as características “ser exigente/rigoroso” (*p-value*: 0,022), “ser um bom orientador” (*p-value*: 0,052), “ter formação didático-pedagógica” (*p-*

value: 0,009), “ser organizado” (*p-value*: 0,030), “ter domínio do conteúdo” (*p-value*: 0,006), “utilizar estratégias pedagógicas eficazes” (*p-value*: 0,016) e “estimular o raciocínio crítico e reflexivo” (*p-value*: 0,042). Nota-se, assim, que as visões dos alunos que trabalham e dos alunos que não trabalham são distintas em determinadas características da Dimensão Técnica do professor (Tabela 6).

Na Tabela 7 é possível analisar as associações entre as características dos respondentes e a Dimensão Ideológica.

O sexo dos respondentes apresenta associação com as características “ser um exemplo” (*p-value*: 0,051) e “ser preocupado com a qualidade da sua aula” (*p-value*: 0,069). A área do curso de graduação está associada apenas com a característica “ser atualizado” (*p-value*: 0,041) e os períodos do curso apresentam associação com as características “ser atualizado” (*p-value*: 0,025), “ter envolvimento e comprometimento com o fazer docente” (*p-value*: 0,002) e “acompanhar os alunos durante a sua formação” (*p-value*: 0,024). Por outro lado, o fato de o aluno trabalhar não apresentou associação com nenhuma das características da Dimensão Ideológica (Tabela 7).

Tabela 7 – Características dos respondentes e Dimensão Ideológica do professor

	Sexo	Área do curso	Períodos do curso	Trabalho
Ser interessado	0,503	0,726	0,984	0,365
Ter vocação	0,366	0,006	0,713	0,948
Ser um exemplo	0,051*	0,102	0,330	0,236
Ser atualizado	0,300	0,041**	0,025**	0,540
Ter envolvimento e comprometimento com o fazer docente	0,378	0,188	0,002***	0,742
Ser preocupado com a qualidade da sua aula	0,069*	0,267	0,899	0,560
Exemplificar com situações reais	0,367	0,262	0,641	0,863
Compartilhar os seus conhecimentos e experiências profissionais	0,479	0,302	0,771	0,716
Acompanhar os alunos durante a sua formação	0,971	0,473	0,024**	0,688
Conhecedor da realidade da profissão	0,926	0,884	0,181	0,524
Direcionar o ensino para práticas profissionais/realidade	0,369	0,251	0,311	0,204
Integrar as experiências profissionais dos alunos ao contexto da aula	0,279	0,606	0,463	0,169
Discutir os seus pontos de vista e também os dos outros	0,241	0,958	0,138	0,450
Discutir os recentes desenvolvimentos na sua área de atuação	0,571	0,436	0,317	0,631

Fonte: Dados da pesquisa.

*** 1%; ** 5%; * 10%

De modo geral, nota-se que a característica mais bem avaliada na Dimensão Humana foi “reconhecer e aceitar erros e críticas”, seguida por “ser acessível para diálogos” e “ser responsável”. Na Dimensão Técnica as características julgadas como mais relevantes foram

“ter domínio do conteúdo”, “ter capacidade analítica, crítica e reflexiva” e “saber expor os conhecimentos/ser esclarecedor”. Já na Dimensão Ideológica, de acordo com os alunos, o bom professor deve “ser interessado”, “ter envolvimento e comprometimento com o fazer docente”, “ser preocupado com a qualidade da sua aula” e “discutir os recentes desenvolvimentos na sua área de atuação”. Nesse sentido, pode-se conjecturar que a Dimensão Técnica é mais valorizada pelos respondentes do que a Dimensão Humana, o que corrobora os resultados encontrados por Nogueira, Nova e Carvalho (2012).

Por fim, por meio do Teste Qui-quadrado, percebe-se que o sexo (H_1), a prática profissional (H_2), o período da graduação (H_3) e a área do curso de graduação (H_4) apresentam associação com as percepções relacionadas à relevância de algumas características da Dimensão Humana, da Dimensão Técnica e da Dimensão Ideológica. Todavia, de modo geral, as percepções foram semelhantes, o que indica que as características do bom professor tendem a ser as mesmas independente da área do curso que o aluno estuda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo de definir quais características do bom professor os alunos de diferentes áreas do conhecimento consideram relevantes. Para isso, foram coletados questionários de alunos graduandos da Universidade Federal de Uberlândia.

De modo geral, constatou-se que as três dimensões (Humana, Técnica e Ideológica) são bem valorizadas, com um pequeno destaque para a Dimensão Técnica, sendo que as características consideradas mais relevantes na visão dos alunos foram: “reconhecer e aceitar erros e críticas” na Dimensão Humana, “ter domínio do conteúdo” na Dimensão Técnica e “ser interessado” na Dimensão Ideológica. Não houveram diferenças em função da área de conhecimento.

Os resultados do presente estudo são relevantes porque indicam que a Teoria da Multidimensionalidade de Candau (1983) é bem fundamentada, já que houve um notável equilíbrio na relevância de cada característica das três dimensões. Os achados dessa pesquisa também indicam que, de maneira geral, os alunos e alunas de diferentes cursos, diferentes períodos e que trabalham ou não têm suas opiniões alinhadas e compartilham de ideias semelhantes.

Os resultados contribuem para que futuros professores possam se inspirar no perfil do bom professor para definir e ajustar seu próprio perfil. Ademais, os achados aqui explorados

auxiliam professores que buscam melhorar sua performance identificando o que os alunos valorizam em seus mestres e se adaptando cada vez mais.

Essa pesquisa se limita pela quantidade de respostas de alunos que estudam e trabalham, tendo em vista que o número foi consideravelmente inferior aos alunos que não trabalham. A pesquisa também se limita por não levar em consideração os alunos de outras entidades de ensino e por possuir quantidades discrepantes de alunos de cada área do conhecimento. Assim, realça-se que é possível que a realização de pesquisas com respondentes que tenham outros perfis gere resultados distintos dos visualizados na presente pesquisa.

Sugere-se, para trabalhos futuros, a realização de pesquisas com faixas etárias significativamente distintas, comparando alunos que estão na primeira graduação com os que não estão e com a abordagem de um número maior de participantes, de modo que os resultados possam complementar a presente pesquisa. Ademais, sugere-se que o instrumento utilizado nessa pesquisa seja aplicado em outras universidades e entidades de ensino superior com características distintas das visualizadas na Universidade Federal de Uberlândia. Por fim, espera-se que essa pesquisa possa ser complementada por meio do confronto das percepções de alunos de cursos de pós-graduação e de graduação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. Processo Ensino-Aprendizagem: Características Do Professor Eficaz. **Millenium**, [S.L], n. 39, p. 55-71, 2010.

BANALETI, S. M. M.; DAMETTO, J. Indisciplina no Contexto Escolar: Causas, Consequências e Perspectivas de Intervenção. **Revista de Educação do IDEAU**, Getúlio Vargas, v. 10, n. 22, jul./dez. 2015.

CANDAU, V. M. A. **Didática em Questão**. 20ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1983.

CRUZ, J. M. O. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, set./dez. 2008.

DOZENA, A. Uma Breve Análise Sobre a Postura dos Alunos em Sala de Aula: Pontos de Vista Sobre a Indisciplina. **Geografia**, Londrina, v.17, n. 2, p. 111-121, jul./dez. 2008.

FEITOZA, L. A.; CORNELSEN, J. M.; VALENTE, S. M. P. Representação do Bom Professor na Perspectiva dos Alunos de Arquivologia. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 158-167, maio/ago. 2007.

KUBATA, L. *et al.* A Postura do Professor em Sala de Aula: atitudes que promovem bons comportamentos e alto rendimento educacional. **Revista Eletrônica de Letras**, [S.L], v. 3, n. 1, 2010.

MARTINELLI, S. C. Um Estudo Sobre Desempenho Escolar e Motivação de Crianças. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 53, p. 201-216, jul./set. 2014.

MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. C. C.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. Os Saberes dos Professores-Referência no Ensino de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 23, n. 59, p 142-153, maio/ago. 2012.

MUNDIM, J. S. M.; PEREIRA, G. M. R.; OLIVEIRA, G. S. Identidade e Perfil dos Professores Universitários: Reflexos e Influências na Docência e na Formação Acadêmica. **Itinerarius Reflectionis**, [S.L], v. 15, n. 1, 2019.

MURAD, I. O Mercado de Trabalho na Área de Administração: Analisando a Formação Profissional e as Demandas das Organizações. **Revista FOCO**, [S.L], v. 1, n. 2, jan./jun. 2017.

NOGUEIRA, D. R.; NOVA, S. P. C. C.; CARVALHO, R. C. O. O Bom Professor na Perspectiva da Geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis.

Enfoque: Reflexão Contábil, Maringá, v. 31, n. 3, p. 37-52, set./dez. 2012.

OLIVEIRA, J. A. P. F. O Que É Um Bom Professor, na Visão do Aluno: um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Superior em Oliveira-MG. **Revista Eletrônica FEOL-REFEOL**, Oliveira, v.1, n. 2, 2016.

OSTIL, A.; MARTINELLI, S. C. Desempenho Escolar: Análise Comparativa em Função do Sexo e Percepção dos Estudantes. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 49-59, jan./mar. 2014.

STRASSBURG, U. Avaliação do Professor de Contabilidade – algumas considerações. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.L], n. 141, p. 91-97, maio/jun. 2003.

VENTURA, M. C. A. A.*et al.* O “bom professor” – opinião dos estudantes. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 3, n. 5, dez. 2011.